

A DIVERSIDADE NA EAD: UM OLHAR SOBRE A REDE E-TEC BRASIL

Pelotas - Rio Grande do Sul - Setembro 2013

Luis Otoni Meireles Ribeiro - IFSUL Pelotas - luis.otoni@gmail.com

Verônica Morales Antunes - IFSUL Pelotas - veronica.morales.antunes@gmail.com

Categoria: C

Setor Educacional: 2

Classificação das áreas de pesquisa em EAD

Macro: C /Meso: F /Micro: M

Natureza: B

Classe: 1

RESUMO

Este trabalho apresenta análises e reflexões sobre a diversidade de metodologias utilizadas na Educação a Distância (EAD), bem como as tecnologias da informação e comunicação utilizadas para o desenvolvimento dos cursos de EAD na rede federal, especificamente na Rede e-Tec Brasil. São apresentados resultados preliminares sobre a EAD nos Institutos Federais de Educação e Ciência e Tecnologia (MEC/SETEC), realizados pelo GT EAD CONIF 2010 em relação aos cursos técnicos. Incluíram-se a estes dados as reflexões do grupo de Pesquisa Acompanhamento e Pesquisa do Êxito em EAD - GPMEX, que têm como objetivo identificar as metodologias de gestão e docência desenvolvidas na implementação dos cursos na Rede e-Tec Brasil e suas experiências de sucesso. Há uma variedade de modelos e metodologias em EAD que requerem um trabalho de organização detalhado e com intencionalidade, interligando as diversas possibilidades de interação e mediação das tecnologias da informação e comunicação. Em um ambiente cada vez mais próximo e complementar, unindo a tradicional sala de aula presencial e o moderno ambiente virtual de aprendizagem como os 'cursos híbridos' e blended learning, é bem possível que os adjetivos 'a distância', 'virtual', 'blended', 'presencial', entre outros, caiam em desuso e voltemos a ter simplesmente os substantivos 'aprendizagem', 'ensino', 'treinamento', ou em nível mais abrangente 'educação'.

Palavras Chaves: Educação a distância; educação profissional e tecnológica

Introdução

Há uma variedade de modelos e de metodologias em EAD, alguns modelos dão mais ênfase a questões pedagógicas e outros a questões tecnológicas.

O planejamento e execução de um projeto de educação a distância requerem um trabalho de organização detalhado. Essa atividade desdobra-se em inúmeras tarefas, com suas particularidades. Por sua vez, as exigências variam de acordo com a natureza do curso, as tecnologias envolvidas, ou seja, o desenho de um curso de educação a distância irá variar de acordo com as demandas. Isso impede que uma instituição educacional possa construir uma solução única de EAD que dê conta de todos os problemas existentes em educação a distância. ^[1]

Os Institutos Federais trabalham com variados níveis e tipos de educação profissional crescendo a exigência de desenhos de cursos a distância que contemplem e atendam essas demandas particulares. Numa mesma instituição de ensino poderá ter cursos na modalidade a distância com características diferenciadas.

Diante da diversidade na EAD, com um olhar sob a Rede e-Tec Brasil nos perguntamos como as instituições podem utilizar ao mesmo tempo metodologias iguais e ter resultados diferentes? Quais critérios influenciam no sucesso/êxito de um curso na modalidade EAD?

1- A Educação a Distância

Nas últimas décadas várias teorias se apresentam para explicar e contextualizar as atividades de educação a distância, dentre elas destacam-se as contribuições de Otto Peters, Michael Moore, Borje Holmberg, Demond Keegan, Garrison, Verduin e Thomas Clark. ^[2]

A Educação a Distância (EAD) é “um processo educativo sistemático e organizado que exige não somente a dupla-via de comunicação, como também a instauração de um processo continuado, onde os meios ou os multimeios devem estar presentes na estratégia de comunicação. A escolha de determinado meio ou multimeios vem em razão do tipo de público, custos operacionais e, principalmente,

eficácia para a transmissão, recepção, transformação e criação do processo educativo.” [2]

O diálogo deve embasar todo o trabalho de EAD, como diz Moore [3], o diálogo é necessário para que a aprendizagem aconteça. A qualidade da transação existente na dinâmica do processo ensino-aprendizagem a distância, é o que tem importância fundamental para os resultados esperados na proposta de educação a distância.

A Educação a Distância realmente preparada para os desafios do futuro, requer uma nova estrutura, um novo professor, novas competências e habilidades aos alunos, parâmetros de qualidade e valores da instituição.

O modelo teórico de Verduin e Clark^[2] segue a influência da Educação de Adultos e de estruturas de conhecimento e nos mostram que jovens e adultos podem desenvolver aprendizagens significativas através da EAD.

O apoio, a mediação, o processo de aprendizagem, enfim a estrutura organizacional da EAD busca o desenvolvimento de um aluno adulto, autônomo, que construa aprendizagens significativas onde o aprender a aprender, o aprender a conhecer, o aprender a fazer e o aprender a ser sejam presentes no seu dia-a-dia, buscando eliminar as barreiras que o impedem de aprender.

A EAD é uma modalidade de educação que busca “aproximar” as possibilidades de disseminação de conhecimentos e de aprendizado ao maior número de pessoas, independente do local onde este aluno se encontre. E pode proporcionar em um mundo em rápida transformação, a missão de “colocar a educação ao longo de toda a vida no coração da sociedade”. [4]

1.1 - Educação a Distância na Rede Federal

A EAD é regulamentada pelo Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, no Art. 1º caracteriza a educação a distância como “modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.” [7]

A secretaria federal responsável pela Educação a distância foi criada oficialmente pelo Decreto nº 1.917 de 27 de maio de 1996^[8], sendo reestruturada pelo Decreto nº 7690, de 2 de março de 2012, onde alguns de seus programas e ações

passaram a ser vinculados a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão(SECADI). [9] Outras ações de EAD estão distribuídas entre as demais secretarias do MEC.

No Decreto nº 7690, de 2 de março de 2012, art. 9º, destaca as competências da Secretaria de Educação Básica, no inciso VI : “ formular, propor, planejar, avaliar e supervisionar políticas e programas de educação a distância, visando à universalização e democratização do acesso à informação, ao conhecimento e à educação básica.” [10]

Desta forma, o ministério da educação atua em diversos programas e ações, entre eles: Universidade Aberta do Brasil(UAB); Mídias na Educação, Pró-licenciatura; Rede e-Tec Brasil.

A Rede e-Tec Brasil^[13] é uma ação do Ministério da Educação, ligada a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), e tem como foco a oferta de cursos técnicos a distância, além de formação inicial e continuada de trabalhadores egressos do ensino médio ou da educação de jovens e adultos.

A Rede e-Tec Brasil conta com um Sistema de Acompanhamento e Avaliação dos Cursos e-Tec (SAAS) que foi desenvolvido com o objetivo de apoiar a gestão dos cursos a partir da avaliação feita por estudantes, professores, tutores e coordenadores. O sistema conta com instrumentos diversos que podem avaliar aspectos referentes às disciplinas, polos e cursos, pois foram concebidos formulários com questões específicas para cada tipo de avaliação. Além de subsidiar a coordenação geral da Rede e-Tec Brasil com informações em nível macro, o SAAS permite aos gestores das instituições ofertantes realizarem avaliações “*just in time*”, pois a coleta de dados é on-line. Assim como os relatórios avaliativos também são obtidos por meio de consulta em tempo real. Estas características dão flexibilidade na coleta de dados, pois um gestor pode avaliar seu curso, disciplinas e polos periodicamente. E, quando necessário, pode gerar relatórios avaliativos para subsidiar a interlocução com os diferentes níveis de gestão, por exemplo: diretorias SETEC/MEC, coordenação Institucional, coordenação do Curso e, naturalmente, parceiros nas esferas estaduais e municipais.

2 - Institutos Federais de Educação

Conforme informações disponibilizadas no Portal do MEC, a história da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica começou em 1909, com a criação de 19 escolas de Aprendizes e Artífices que, mais tarde, deram origem aos Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica (Cefets), atualmente estruturados na forma de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Na década de 80 um novo cenário econômico e produtivo se estabeleceu, com o desenvolvimento de novas tecnologias, agregadas à produção e à prestação de serviços. Para atender a essa demanda, as instituições de educação profissional vêm buscando diversificar programas e cursos para elevar os níveis da qualidade da oferta. Cobrindo todo o território nacional, a rede federal qualifica profissionais para os diversos setores da economia brasileira, realiza pesquisa e desenvolvem novos processos, produtos e serviços em colaboração com o setor produtivo. São 38 institutos federais presentes em todos estados, oferecendo ensino médio integrado, cursos técnicos, cursos superiores, cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*. Também integram os institutos as novas escolas que estão sendo entregues dentro do plano de expansão da rede federal. Essa rede ainda é formada por instituições que não aderiram aos institutos federais, mas também oferecem educação profissional em todos os níveis. São dois Cefets, e 25 escolas vinculadas a universidades e uma universidade tecnológica.^[11]

2.1 - Instrumento de Sondagem sobre a EAD nos Institutos Federais - CONIF 2010

Utilizando o estudo preliminar sobre EAD nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (MEC/SETEC), realizado pelo GT EAD CONIF¹ 2010, podemos observar em relação aos cursos técnicos quatro tópicos: 1. Uso de inovações tecnopedagógicas e ferramentas de gestão empregadas pelo IF na educação a distância; 2. O modo de utilização da tecnologia adotada para o curso; 3. O apoio tutorial para o curso; 4. Tipo de avaliação para o curso.

Na figura 1, observa-se que as inovações tecnopedagógicas e ferramentas de gestão em EAD, mais utilizadas nos institutos federais de educação, ciência e tecnologia são as salas virtuais com 51,9%, seguida da ferramenta de gestão da

produção de material didático com 29,6%; a plataforma moodle e portal EPT virtual com 22,2%.

Com 92,75%, as Tecnologias baseadas na internet de forma assíncrona (ex.: fórum de discussão), seguida da adoção de Material impresso (ex.: Livro Texto, Caderno Temático, Apostilas, etc.) com 89,86% e Adoção de sistema de gerenciamento - LMS ou ambiente virtual de aprendizagem - AVA (ex.: Moodle, TelEduc, etc.) 85,51%, são os destaques dos modos de utilização da tecnologia adotada nos cursos. As Tecnologias baseadas na internet de forma síncrona (ex.: bate-papo) representam 78,26% e a Adoção de Multimídia (ex.: CD-ROM, DVD-ROM, Fita VHS, etc.) 56,52%.

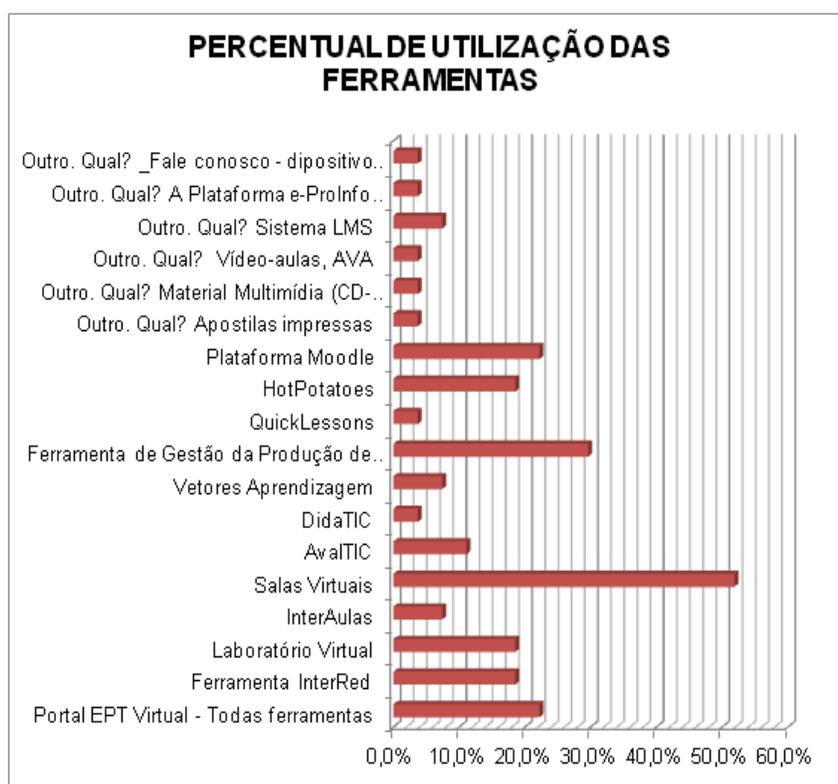


Figura 1 - Inovações Tecnopedagógicas e Ferramentas de Gestão em EAD.

O apoio tutorial para os curso é desenvolvido principalmente pelo Professor on-line com 86,96% e aulas práticas presenciais (ex.: laboratório) com 76,81%. O atendimento por e-mail apresenta o percentual de 72,46% e por telefone 60,87%. Reunião presencial e Professor presencial – 68,12% e a Reunião virtual – 56,52%.

Em relação a avaliação, a prova escrita presencial se destaca com o percentual de 85,51%, a prova prática presencial com 50,72% e a prova escrita a distância com 42,03%. A avaliação através do trabalho de pesquisa se destaca com 71,01%, o trabalho prático 60,87% e o relatório de intervenção de estágio 49,28%.

Diante desses dados e das inúmeras metodologias e soluções utilizadas na EAD, possibilitando diversas combinações que podem gerar formas mistas de organização e gestão. Perguntamos-nos: Como, quando e com que intensidade poderá ser utilizada as ferramentas para aprimorar a EAD nos Institutos Federais? Qual é a metodologia de sucesso?

Para que possamos identificar as metodologias de sucesso/êxito desenvolvidas na Rede e-Tec, precisamos verificar a efetividade dos projetos desenvolvidos através de indicadores de sucesso. Quais são os indicadores de sucesso/êxito em educação a distância na rede e-Tec? O que a rede e-Tec têm de recursos financeiros, humanos e materiais, quais as condições mínimas para executar seu trabalho (ser eficiente)? Quais são as metas da Rede e-Tec? Atendimento de um nº x de alunos? Que % de alunos concluem seus estudos? Que x % de alunos estejam inseridos no mercado de trabalho? Quando a EAD é eficaz? Quando e como pode ser avaliada a efetividade nos cursos do e-Tec? Estas são algumas das questões a serem discutidas e analisadas.

Para elucidar algumas destas questões, vejamos os conceitos de eficácia, eficiência e efetividade, baseados nos cursos de qualidade da Escola Nacional de ENAP² e do SESI/RS³: 1. Eficácia são os fins, significa atingir determinado objetivo, que é o resultado do trabalho; 2. Eficiência são os meios. Fazer o que estava proposto da melhor forma (otimizando recursos materiais, financeiros, de pessoas, etc); 3. Efetividade são os meios, fins, solução ótima, satisfação, onde o resultado impacta diretamente naquilo que realmente tem que ser feito. Sendo assim, eficiência e eficácia são possíveis de serem objetivadas. Já a efetividade é carregada de subjetividade. Deve existir uma “relação sistêmica” entre eficiência, eficácia e efetividade.

3 - A Riqueza da Diversidade na EAD

“Dentre as principais tendências está à expectativa de que as pessoas devem ser capazes de trabalhar, aprender e estudar onde quiserem”^[6] relata a análise regional realizada pela New Media Consortium e o Sistema FIRJAN sobre as perspectivas tecnológicas para o ensino Fundamental e Médio brasileiro 2012-2017. A pesquisa aponta várias possibilidades, tendências e desafios que teremos que enfrentar nos próximos anos. “As portas estão se abrindo nas escolas do Brasil para modelos de aprendizado híbridos e colaborativos, mais próximos do uso da internet” destaca o estudo realizado.

Quantas tecnologias, ações e programas existem na Rede Federal e quantas ainda serão incorporadas ao ensino nos próximos anos, além das que hoje são utilizadas nos IFs e apresentadas na pesquisa do GT EAD CONIF 2010, como redes de celulares, geolocalização, inteligência coletiva, laboratórios móveis, etc.

Talvez o segredo esteja na diversidade, nas inúmeras possibilidades da EAD, talvez não exista uma solução única e ideal, mas as combinações relacionadas ao público alvo e a realidade da comunidade em que o curso está inserido, bem como os objetivos traçados no Projeto Político Pedagógico. O que importa é a intencionalidade da solução, uma intenção pedagógica focada no alcance de um objetivo de aprendizagem.

Lembrando sempre que: “As tecnologias interativas têm produzido grande impacto na sociedade, alterando relações de tempo e espaço no trabalho, no lazer e nas relações sociais. Compreender o aluno que vive essa nova realidade, suas necessidades e especificidades, inseridas em um contexto socioeconômico e cultural, e assim atendê-lo e formá-lo adequadamente e eficazmente, é um grande desafio da escola contemporânea. Não há como ignorar as novas linguagens, culturas e hábitos dos jovens, para os quais a separação entre virtual e real é cada vez mais tênue. É bastante previsível, pois, que essa convergência entre real e virtual na educação seja fato inexorável. A tendência de combinar atividades de aprendizagem face a face com atividades desenvolvidas a distância – em geral on-line- vem sendo referida por meio de diversas denominações, das quais destacam-se ‘cursos híbridos’ e *blended learning*.”^[5]

A tradicional sala de aula presencial e o moderno ambiente virtual de aprendizagem, que historicamente se desenvolveram de maneira separada, hoje vêm

se complementando, conforme Romero Tori ^[4]. Os cursos procuram aproveitar o que há de vantajoso em cada modalidade, considerando contexto, custo, adequação pedagógica, objetivos educacionais e perfis de alunos.

Mas o que é sucesso/êxito em educação? Continuamos a nos perguntar. Existe uma ou várias combinações ideais de educação a distância na rede e-Tec? Quais tecnologias são vitais para a qualidade na EAD? O grupo de acompanhamento e pesquisa do êxito em EAD- GPMEEX, tem o objetivo Identificar as metodologias de gestão e docência desenvolvidas na implementação dos cursos na Rede e-Tec Brasil e suas experiências de sucesso. O projeto é um desdobramento do Projeto GPCRF/PCEADIS/CNPq, em resposta a uma demanda da Secretaria de Educação Profissional Tecnológica. Através deste grupo de pesquisa ou de outras iniciativas desenvolvidas por pesquisadores da área de educação, é preciso buscar padrões, indicadores de sucesso para a educação a distância.

Pesquisamos, analisamos e organizamos diversos cursos de EAD, porém não podemos deixar de olhar o futuro e que tecnologias da informação e comunicação estarão em foco. Como será a sala de aula presencial x virtual cada vez mais próxima e interativa?

Romero Tori^[5] comenta que no futuro, com a predominância de sistemas Híbridos, é bem possível que os adjetivos ‘ a distância’, ‘virtual’, ‘*blended*’, ‘presencial’, e outros caiam em desuso e voltemos a ter simplesmente os substantivos ‘aprendizagem’, ‘ensino’, ‘treinamento’, ou, mais abrangente, ‘educação’.

E neste devir, precisamos refletir sobre a intencionalidade das escolhas para a educação a distância; sobre a busca incessante pela melhoria contínua dos cursos de ciência e tecnologia dos Institutos Federais; e o desenvolvimento do pensamento crítico e a autonomia do aluno a distância. Enfim, precisamos ter diferenciais onde as tecnologias e os sentidos estejam presentes na invenção de si e do mundo e a aprendizagem seja um processo vital e significativo.

Referências

- [1] Ribeiro, Luis Otoni Meireles. “Planejamento e gestão de um centro de educação a distancia (CEAD) voltado para educação profissional e tecnológica: um estudo de caso”. Tese de Doutorado UFRGS. Porto Alegre, 2008
- [2] Souza, Maria de Fátima Guerra Souza & Nunes, Ivônio Barros. “Módulo Integrado II-FEAD- Módulos I e II”. Programa Formação de Formadores SESI,UNB/FE e UNESCO,Brasília,2000,132p.
- [3] Moore, Michel G. “Educação a Distância uma visão integrada”. São Paulo, Thomson Learneing, 2007, tradução Roberto Galman.398p.
- [4] Delors, Jacques. et alii. “Educação um tesouro a descobrir- relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre Educação para o século XXI”, 2ªed. Brasília, Cortez Editora,1999.288p.
- [5] Litto, Frederic M. e FORMIGA, Marcos. “Educação a Distância: o estado da arte”. Person Education do Brasil, 2009
- [6] Perspectivas Tecnológicas para o Ensino Fundamental e Médio Brasileiro 2012-2017-New Media Consortium/Sistema Firjan
- [7] Brasil. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta a EAD.Brasília.
- [8]Brasil. Decreto nº 1.917 de 27 de maio de 1996. Criação da secretaria federal responsável pela Educação a distância. Brasília.
- [9] Brasil.Decreto nº Decreto nº 7690, de 2 de março de 2012. Reestruturação da Secretaria de Educação a Distância. Brasília.
- [10] Brasil.Decreto nº 7690, de 2 de março de 2012.Competências da Secretaria de Educação Básica. Brasília.
- [11] Ministério da Educação e cultura. Disponível em <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 15 de abril de 2013
- [12] O Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif). Disponível em www.conif.org.br. Acesso em: 15 de abril de 2013
- [13] Educação Profissional e Tecnológica na modalidade a distância. Disponível em: <http://redeetec.mec.gov.br> . Acesso em: 15 de abril de 2013

¹ O Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif) congrega todas as Instituições Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Brasil.

² ENAP - Escola Nacional de Administração Pública

³ SESI/RS – Serviço Social da Indústria- RS